

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL E TELEVISÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCELO DOS SANTOS AQUINO

**GOIÂNIA - GOIÁS
OUTUBRO / 2021**



UFG

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E
DANÇA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Marcelo dos Santos Aquino

Título do trabalho: A influência do futebol e televisão nas aulas de educação física

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Caio Sgarbi Antunes, Professor do Magistério Superior**, em 29/10/2021, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO DOS SANTOS AQUINO, Discente**, em 08/11/2021, às 19:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2444073** eo código CRC **53696CB8**.

Referência: Processo nº 23070.057465/2021-47

SEI nº 2444073

MARCELO DOS SANTOS AQUINO

**A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL E TELEVISÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Trabalho de conclusão de Curso da
Universidade Federal de Goiás
como parte dos requisitos
necessários para para obtenção de
título licenciado em Educação
Física. Sob a orientação do
Professor Dr Caio Sgarbi Antunes.**

Goiânia

2021

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de
Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.**

AQUINO, MARCELO DOS SANTOS
A INFLUÊNCIA DO FUTEBOL E TELEVISÃO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA [manuscrito] /
MARCELO DOS SANTOS AQUINO. - 2021.
20 f.

Orientador: Prof. Dr. CAIO SGARBI ANTUNES.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação
Física e Dança (FEFD), Educação Física, Cidade de
Goiás, 2021.
Bibliografia.

1. FUTEBOL. 2. TELEVISÃO. 3. EDUCAÇÃO
FÍSICA. I. ANTUNES, CAIO SGARBI, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE GOIÁS FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E
DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **vinte e nove dias do mês de outubro do ano de 2021** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**A influência do futebol e televisão nas aulas de educação física**”, de autoria de **Marcelo dos Santos Aquino**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da **Faculdade de Educação Física e Dança** da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Caio Sgarbi Antunes - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia - FEFD/UFG** e **Prof. Leonardo Carlos de Andrade**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 6,0 (seis), tendo sido o TCC considerado aprovado. A nota final passará a 7,0 (sete) com as incorporações das sugestões dadas pelos membros da banca.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca

Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Caio Sgarbi Antunes, Professor do Magistério Superior**, em 29/10/2021, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lênin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 03/11/2021, às 14:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **LEONARDO CARLOS DE ANDRADE, Usuário Externo**, em 08/11/2021, às 14:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2444072** eo código CRC **2FAC5DC3**.

RESUMO

O futebol é a modalidade esportiva mais praticada no Brasil e no mundo, e uma das grandes responsáveis por isso é a mídia e sua influência nas aulas de Educação Física. Sob essa ótica, o presente estudo teve como objetivo catalogar qual a influência da mídia nas aulas de Educação Física. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico/documental, que buscou se apoiar em matérias livros e artigos especializados, entre outros, e, por meio da qual os resultados corroboraram a hipótese inicial de que a mídia tem, sim, grande influência dentro dessa modalidade esportiva, uma vez que nesse futebol-negócio os consumidores se tornam fundamentais para sua existência.

Palavras-chave: Futebol, Televisão, Educação Física.

ABSTRACT

Football is the most practiced sport in Brazil and in the world, and one of the main reasons for this is the media and its influence on Physical Education classes. From this perspective, this study aimed to catalog the influence of the media in Physical Education classes. The methodology used was a qualitative bibliographic/documentary research, which sought to be supported by books and specialized articles, among others, and through which the results corroborated the initial hypothesis that the media does have a great influence within of this sport, since in this football-business, consumers become fundamental to its existence.

Keywords: Football, Television, Physical Education.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos recebidas, graças a elas consegui chegar até aqui. A toda minha família, pois ela é à base de toda e qualquer conquista, em especial, a Ana Katia, meus dois filhos e minha mãe e tias, que sempre tiveram paciência e me deram suporte para vencer mais esta etapa de minha vida. Agradeço aos meus orientadores profissionais incríveis e muito competente que me auxiliaram em todas as etapas deste projeto. A todos os professores pelos conhecimentos transmitidos direta ou indiretamente. A Universidade Federal de Goiás que me deu esta oportunidade de concluir a graduação no curso de educação física. Às minhas amizades conquistadas neste percurso, por todos os momentos de alegrias, tristezas, momentos de estudo de apoio e preocupações. Enfim a todos que contribuíram para que este momento se tornasse realidade.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	5
2- OBJETIVOS.....	7
3- REVISÃO DE LITERATURA.....	8
4- PROBLEMÁTICA.....	15
5- CONCLUSÃO.....	18
6- REFERÊNCIAS.....	20

1-INTRODUÇÃO

Um dos maiores propósitos da televisão na sociedade é transmissão de informações, sejam elas verídicas ou falsas. Um produto bastante usado pelas mídias é o esporte, em específico o futebol, esse produto que tem força no comportamento social. Principalmente no consumo, que pode ser material, físico e mental. Produtoras deste mercado, as grandes corporações transformam, então, o futebol em um negócio rentável por meio de sua espetacularização, tornando-o acessível ao grande público por meio da televisão. Este, que ainda hoje é considerado o maior meio de comunicação de massa, entra com força total nas transmissões dos grandes eventos, iniciando nos jogos olímpicos em Berlim, em 1936, e, por último, Tokyo 2020. Betti (1998, p.35) confirma essa posição ao afirmar que “a mídia televisiva codifica a realidade diante da câmera e constrói uma realidade textual autônoma”.

A televisão exerce grande influência sobre os jovens, abrindo portas para um comportamento moldado pelo deslumbre dos ídolos do futebol, fama, aquisição de bens e o bem-estar no sentimento que está inserido nesse universo. E isso, na maioria das vezes, é o único objetivo desses jovens, mesmo sabendo que o futebol nos traz histórias, artes – uma vez que está diretamente associado a emoções, espetáculo e estética – e ciências.

É possível utilizar recursos midiáticos como a televisão para ensinar sobre a cultural corporal do futebol, combinando-os com ferramentas que possibilitem a construção de aulas ilustrativas, que auxiliem na compreensão e interpretação crítica do discurso midiático sobre a prática do futebol.

Segundo Luft (2000, p.22), “a adolescência é o período da vida humana entre a puberdade e a idade adulta (dos 12 aos 18 anos) e adolescente é o indivíduo que ainda não alcançou pleno desenvolvimento”. Expostos aos meios de comunicação em constantes situações, cada vez mais o consumo da televisão, streamings e aplicativos estão atrelados à rotina deste público, ao passo que o desinteresse pela leitura e até estudos e pesquisas ficam limitados à busca em redes sociais nesta mesma proporção – e, conseqüentemente, na maioria das vezes, acabam tomando informações equivocadas como verdadeiras. Com isso, eles criam sua própria concepção de mundo. Assim, é imperioso ao professor de educação física entender os significados da mídia eletrônica nesse processo de ensino. O mediador deve ter conhecimento do que são esses símbolos e mensagens que a televisão – frise-se, ainda

considerada o maior veículo de comunicação de massa, apesar da crescente força da internet – e as demais mídias nos trazem, criando possibilidades para discussões e métodos pedagógicos, a fim de que todos participem respeitando suas especificidades e conhecimentos.

A educação física é colocada como um recorte essencialmente ligado ao esporte, repetindo o discurso midiático construído nos jovens consumidores do futebol-espetáculo, sujeita somente à pedagogia tecnicista e excludente. A formação deve estar pautada num todo à cultura corporal, agregando valores e construção do aluno com lucidez. A televisão é o veículo que tem força para estimular comportamentos, já a educação física também possui essa possibilidade no processo de conhecimento, mas com suas anuências e estudos que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem do esporte, em específico o futebol.

Assim, o propósito deste estudo é contribuir para uma reflexão do professor acerca de qual seria seu papel para que suas aulas tenham uma contribuição na formação de adolescentes críticos e reflexivos após sua interação com o meio de comunicação televisivo sobre o futebol. Com isso, objetiva-se a formação construída de alunos pensantes e ativos na transformação da sociedade, tornando dispensáveis mediadores midiáticos que lhes ditem quem eles devem ser.

O estudo busca a compreensão através de reflexões e revisão de literatura, acerca de como a televisão tem influenciado nas aulas de futebol na educação física, como chegam essas informações para a grande massa através da mídia, como os professores na escola em suas aulas de educação física do esporte abordam ideias sobre a influência da televisão, qual é o cenário das escolas, o professor aborda o assunto sobre ser jogador de futebol e o que pensam os alunos.

2- OBJETIVOS

O objetivo do estudo é identificar, através de revisão bibliográfica, qual é o cenário desse tema na literatura, se os envolvidos sabem o que é televisão e qual o seu papel para a sociedade, e se elas foram influenciadas ou não através da mídia à prática de algum esporte. Além disso, verificar como o professor deve lidar com essa influência midiática do esporte em suas aulas. Após esse levantamento, a missão é buscar uma reflexão sobre como a televisão tem influenciado a formação de alunos nas aulas de educação física.

A caracterização pode ser realizada pelos professores desse tema, pois são os mais indicados para essa abordagem nas aulas, no contexto crítico do meio de comunicação televisivo e seu papel na sociedade. Para isso, no entanto, é necessário buscar a compreensão desses alunos em meio à revolução tecnológica da atualidade. Logo, essa análise deve ser vivenciada no dia a dia em suas aulas e pesquisas feitas com seus alunos. A metodologia deve ser desenvolvida por meio do uso da televisão, principalmente através dos canais esportivos.

3 - REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura neste trabalho consiste em uma abordagem dos assuntos mais importantes que estão relacionados à educação física e seus conteúdos, televisão, futebol e as influências que a mídia pode trazer para os alunos nas aulas de educação física escolar. Quais informações recebem esses consumidores de futebol através da televisão, qual o papel do professor na discussão acerca do esporte nas aulas.

Iluminação, cor, definição, enquadramento, movimento e colocação das câmeras, “cortes” e edição são códigos visuais usados para criar imagens particulares de um evento, códigos auditivos como comentários, estilo de música e volume são também usados (BETTI, 1998, p.35).

O futebol está na mídia em uma diversidade de programações apresentando um mosaico de linguagens e símbolos na cultura corporal do movimento e comportamento das pessoas, formatando e influenciando os jovens e adultos no processo educacional nas aulas de educação física. Assim, sua autonomia visual é prejudicada, pois só existe acesso ao que a câmera e as edições transmitem, distanciando do futebol em sua totalidade e deixando seus bastidores relegados ao esquecimento.

Na linha de frente dos posicionamentos em torno da televisão como componente da “cultura de massa” ou da “indústria cultural”, situam-se os que lhe atribuem uma função conservadora e alienante, tendo em vista que contribui para a dominação das massas, dirigindo e cerceando a consciência das pessoas, e para a reprodução da cultura como mercadoria no processo capitalista (BETTI, 1998, p.37).

A comunicação de massa, que une a cultura das mídias e a cultura digital, vem, através de seus periféricos, gerando novos consumidores considerados emancipadores de informações. A televisão ainda ganha na preferência do grande público, até mesmo pela

facilidade de acesso, mesmo que esses dados levem o sujeito a uma roda viva na busca do ideal para seu corpo e mente através do futebol midiático. A televisão também detém o potencial de ampliação de mundo para o espectador, que não seria totalmente passivo nesse processo. O problema não está no veículo em questão, mas em quem rege o produto, a indústria midiática.

É sempre propositiva a discussão a respeito do uso das mídias de comunicação de massa na educação. Há um receio de posturas conservadoras resistentes a essa geração conectada: o pensamento vem da perspectiva de que essa tecnologia seja um periférico fora do contexto educativo, pois está agregado de comportamentos técnicos sem autoanálise de consumo.

A televisão busca fascinar os interesses das pessoas e, para isso, mexe com elementos do consciente psíquico, recalques, desejos, fantasias, sem, contudo, levar a experiências e vivências reais, mas sim, indiretas, vive-se a emoção dos outros, mediante a lógica da espetacularização dos acontecimentos, a televisão neutraliza a dramaticidade e a subversão das ações reais (BETTI, 1998, p.37).

Nessa perspectiva, o consumo da mídia televisiva sempre esteve em baixo nível de qualidade, restando o controle sobre os efeitos que isso acarreta ao processo de desenvolvimento desses jovens. Entretanto, por outro lado, a televisão serve, também, para discussão do processo de aprendizagem, no acompanhamento crítico do uso das mídias de comunicação de massa, colocando-a a serviço da sociedade para fins de crescimento sem alienação do sujeito.

Nesse processo histórico, a concepção de educação física deve ser entendida como um correspondente que se transforma em sua prática pedagógica, a educação física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas de comunicação, e da cultura corporal, o esporte espetáculo e o futebol dos meios de comunicação (BETTI, 1998, p.17).

O assunto traz confronto ao conhecimento já adquirido pelo professor, devido ao volume de informações transmitidas cada vez mais rápido, agora com o advento da internet. Num caráter de letramento informacional, a busca pela informação exata, eficaz e até em tempo real tem invadido as instituições escolares, principalmente quando o assunto é o futebol. Os recursos midiáticos nem sempre são utilizados adequadamente, seja por falta de estrutura, adaptação dos horários, alto custo que leva para a montagem, seja pela resistência do professor, distanciando cada vez mais a interação entre aluno e professor na discussão sobre como hoje esse aluno percebe o mundo através da mídia televisiva.

A abordagem sobre o futebol deve ser mediada por professores interessados pela nova linguagem orientada pela revolução tecnológica, uma vez que o processo de aprendizagem já vem caracterizado com dados externos ou internos prontos. Historicamente, temos arquivos adquiridos no decorrer da nossa aprendizagem, que podem agregar ao contexto midiático e tecnológico.

Pensamos na escola como um espaço em que, para além do acesso aos conhecimentos construídos historicamente, se promova o debate do que acontece no cenário social mais amplo. Nesse sentido, a escola deve dialogar com o aparato tecnológico da mídia, possibilitando um enriquecimento no trato pedagógico e relativizando os discursos nele expostos (ARAÚJO, 2006, p.123).

Nessa perspectiva, é fundamental a compressão desse cenário construído pela cultura de massa e seu meio de comunicação mais assíduo, a televisão, e o futebol, no ramo da educação física, focalizando o que muda na formação dos alunos já incluídos nesse mundo informativo, dinâmico e virtual. Assim, pode-se observar qual o trato pedagógico que esse periférico contribui para uma leitura mais crítica da realidade.

A mídia esportiva constrói, no mundo, símbolos, linguagens e comportamentos na forma de objetos de consumo e entretenimento, utilizando a cultura corporal como energia fundamental para as máquinas publicitárias da indústria corporal. Acredita-se que o papel da educação física deveria ser inserir como disciplina algo que venha trazer a problematização a acerca de como a televisão influencia, junto com o futebol, em nosso cotidiano e dentro das aulas de educação física.

[...] formas da cultura corporal de movimento que progressivamente vão se tornando objeto das mídias-faz parte da cultura corporal de movimento contemporânea, e tal exige da educação física escolar uma nova tarefa pedagógica: contribuir para a formação do receptor crítico, inteligente e sensível frente às produções das mídias no campo da cultura corporal de movimento (BETTI, 2011, p.127).

O futebol é considerado um marco sociocultural para a sociedade. Com isso, a nossa interpretação e adaptação está carregada por informações oriundas dos meios de comunicação de massa – por isso, devemos aprender a lidar com esse contexto.

Levando para o cenário escolar a introdução do futebol e suas tecnologias pedagógicas, objetiva-se fazer uma instituição contemporânea ao seu tempo. Contudo, a relevância desse acompanhamento do professor é fundamental, pois o futebol tão somente é considerado educativo se o educador assumir essa mediação do objeto como meio para a educação.

Mesmo que o futebol sirva como preparação para futuros consumidores através do uso da mídia televisiva, é papel da escola a preparação desses alunos para a vivência dentro desse contexto social. Ou seja, não servem apenas documentações históricas ao comportamento do homem, mas trazer, na prática, de uma forma mais próxima da realidade, o confronto de tais experiências e estimular suas próprias conclusões. É impossível falarmos de futebol contemporâneo sem associá-los aos meios de comunicação de massa ou indústria corporal “mídia”. Com a iniciativa dominante, o futebol foi dominado pelo ideal aristocrático de naturalismo e lazer, logo percebendo a influência dessa cultura corporal, entram em jogo as grandes corporações com fundamentação política e econômica. A relação futebol e mídia vem evoluindo a passos largos, tanto na maneira que praticamos e vemos como objeto. Vejamos isso como pesquisa de consumo hoje dos jovens: segundo a agência de publicidade Young & Rubicam, os adolescentes brasileiros passam em média quatro horas diárias diante da TV; são o grupo com maior taxa de exposição aos anúncios. Pesquisa do Instituto Enquete, em 1993, mostrou que 31% dos alunos da rede privada de ensino de São Paulo possuem computadores em casa; cinco anos antes, este índice não alcançava 5%. Uma nota na seção de economia de um jornal dá conta de que os negócios das agências de publicidade crescem entre 5% e 15% em razão dos grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Esse processo já está identificado pela mídia de massa e torna seus procedimentos mais assertivos para o consumo do futebol. Os eventos esportivos geram muito lucro aos detentores das marcas majoritárias envolvidas – a Copa do Mundo, as Olimpíadas, campeonatos de futebol televisionados e outros eventos medianos.

A mídia esportiva mostra esses eventos de forma objetiva ao público alegando inteira realidade exposta na telinha, mas, nos bastidores, tudo é construído de acordo o perfil desejado ao alcance geral, sem mostrar suas problematizações reais.

Essa construção da imagem do corpo vai além de todas as instituições de ensino, inserindo-se em contexto ambiental da sociedade. Podemos citar os clubes poliesportivos, academias, escolinhas de futebol e, até mesmo, as ruas. Muitas crianças já tiveram ou têm o sonho de ser jogador de futebol, o esporte mais divulgado pelas mídias esportivas no Brasil. É um esporte hegemônico que traz muitos lucros aos dirigentes e donos dos veículos de comunicação.

[...]existem dois tipos de motivação que podem levar o adolescente a querer se tornar um jogador profissional de futebol sendo elas a motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é chamada também de pessoal é aquela força que vem do interior do atleta, ele se sente bem quando está praticando o futebol o seu corpo gosta de sentir as sensações durante e após a prática do futebol, sua motivação para alcançar o objetivo de se tornar jogador profissional de futebol origina-se dele mesmo. Já a motivação extrínseca vem dos fatores externos, o atleta de futebol adolescente vê na vida dos atletas de futebol profissional realização profissional onde existe o dinheiro, fama e reconhecimento profissional, pode-se dizer que é a força gerada pela vontade de conquistar o reconhecimento externo (SOARES, 2008, p.23).

A mídia esportiva cria esse deslumbre no consumidor, em específico o futebol. Quem o pratica está inserido dentro do mundo futebolístico, mesmo sendo considerado apenas como “peladeiro”, o indivíduo garante uma posição privilegiada no mercado. Hoje, mesmo, é possível adquirir uma camisa de time de qualquer país através da compra on-line pela internet ou ir a um jogo da Champions League.

E a máquina continua girando em torno dos produtos. O pai matricula seu filho na escolinha de bairro ou de clube, mesmo que o filho não queira ou não goste. Mas, para se sentir inserido na sociedade, mesmo ciente de que existem também outros esportes, prefere

o hegemônico pela facilidade de sua promoção social, ainda que venha a prejudicar a educação dessa criança.

A televisão, num processo de transmissão de um jogo de futebol, traz para a audiência a comodidade e a certeza de que está conectada dentro do evento. As técnicas das câmeras, lances repetidos, o narrador vendendo a emoção e outros mecanismos são utilizados para prender a atenção do público, fazendo-o sentir pertencente àquele cenário. Isso tudo possibilita elevar a cobiça de um consumidor, que pode ter acesso à chuteira, camisa, boné de uma marca famosa. Ou se algum jogador diz que usa determinado produto, mesmo não tendo condições de comprá-lo, condicionando-o à vontade de adquiri-lo, o que acaba agigantando a roda viva do consumo.

Com a crescente indústria de ídolos nacionais da mídia do futebol, os adolescentes estão se apropriando de ideias equivocadas acerca deste esporte. Essa modalidade, já hegemônica, faz com que os jovens foquem suas intenções apenas nela, pois seus ídolos são astros e ricos. Quando questionados qual profissão seguir, a maioria afirma o desejo de ser jogador de futebol.

Isso tem parcela de contribuição pelo meio de comunicação mais acessível atualmente, que é a televisão, pois expõe os jogadores de futebol de alto rendimento, com fama, dinheiro, transferências para a Europa e outros atrativos que não se atribuem a todos os profissionais – apenas aos de alto rendimento, não incluindo os atletas de baixa performance de campeonatos menos expressivos.

A dificuldade do professor durante as aulas de educação física é mediar essas informações transmitidas pela telinha, o filtro dessas mensagens midiáticas deve ter um caráter reflexivo e colaborativo para desmitificar questões que a mídia nos traz prontas. A discussão terá mais que um processo quantitativo de ideias: aspectos de relevância social e econômica devem ser abordados na roda de conversa, além de como podemos nos apropriar de uma prática com conhecimento e clareza sobre futebol na educação física. Assim, este tema pode ser trabalhado com os adolescentes em aspecto crítico de não alienação, superando as ideias que o senso comum traz como verdade.

Não há para mim, na diferença e na "distância" entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação (FREIRE, 1996, p.34).

Nossa necessidade de observação do que somos educados enquanto audiência televisiva e quais os objetivos das informações transmitidas é de grande importância para a discussão sobre a influência exercida pela mídia televisiva.

O futebol é estruturador de imagens e representações sociais, estereótipos e contra-estereótipos tanto positivos quanto negativos. É suficientemente rico e deveria ser capaz de despertar um interesse maior por parte do estado e dos movimentos sociais, interesse que deveria se refletir em ações concretas, não apenas no plano econômico como também no simbólico.

Assim, entendemos que a principal tarefa da educação física na escola é introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir o jogo do futebol em benefício da sua qualidade de vida (BETTI, 1998, p.19).

4- PROBLEMÁTICA

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os alunos devem saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. A tecnologia e a mídia de comunicação de massa fazem parte da realidade de todo indivíduo, transmitindo informações significativas na construção das modalidades de entretenimento e consumo dos adolescentes.

Independentemente do tipo de acesso à Internet ou televisão, os adolescentes recebem informações de eventos e notícias mais variadas desde um campeonato brasileiro de futebol, Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, torneios de xadrez on-line, jogos de vôlei e basquete, campeonatos de natação, judô e programas de ginástica para manter a forma.

A inclusão provoca muitas discussões e transformações na comunidade escolar, cabendo ao professor fazer uma reflexão de seus métodos pedagógicos, criando novas didáticas de ensino, onde todos sejam sujeitos atuantes, respeitando suas especificidades e diferenças.

As mídias possuem importante influência nas práticas corporais de movimento, sendo tanto meio (educar com a mídia) como fim (educar para a mídia), tendo como finalidade capacitar o aluno a uma apreciação crítica em relação a ela, transformando-se em instrumento de ensino e aprendizagem na educação física.

A Educação Física na escola não pode ignorar a mídia e as práticas corporais que ela retrata, bem como o imaginário que ela ajuda a criar, ao contrário deve estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas e perguntas que não foram feitas (FREIRE, 1996, p.35).

Cabe ainda ao professor reconhecer que a mídia tem um forte poder de convencimento tanto para o corpo ideal como, também, certos tipos de comportamento e hábitos, dos quais muitos não são saudáveis. O papel das aulas de educação física é articular, no âmbito pedagógico, a vivência corporal saudável em detrimento do belo. Levando o aluno a formar suas próprias convicções, reconhecendo, nas aulas de educação física, os pontos negativos e

positivos do mecanismo criado pela mídia televisiva, capazes de motivar debates tanto do âmbito dos conteúdos da disciplina como também no contexto social do aluno e na sua própria linguagem. A educação física, como responsável pela apropriação de conhecimento da cultura corporal, tem a responsabilidade de promover a discussão sobre os meios de comunicação de massa, acerca do futebol, e como se configuram as fontes de informação acessadas pelos jovens.

Assim, entende-se que a mídia televisiva explora um poder desigual sobre o seu consumidor. O futebol, por sua força, faz a divulgação de certas concepções de mundo que podem tornar-se verdade absoluta naquele momento de interesse das marcas publicitárias.

Nesse processo, a escola se inclui como espaço adequado para que se estabeleça a reflexão sobre o que a televisão quer transmitir de verdade – e a educação física tem a possibilidade de promover discussões acerca do consumo de informações estabelecidas nas transmissões, gerando concepções de mundo a respeito do fenômeno futebol.

Há que se alertar, contudo, que, apenas o uso dos recursos midiáticos como a televisão não garante a construção de práticas pedagógicas informativas para a formação crítica na prática do futebol. O feedback deve ser sempre para a tomada de consciência daquilo que está sendo aprendido. As intervenções pedagógicas devem possibilitar experiências que permitam fazer, ao mesmo tempo, uma leitura ampliada do fenômeno futebol na sociedade e de toda a subjetividade transportada pelos seus códigos e signos, colocar-se no lugar do outro, de ver como o outro vê, de compreender os conhecimentos pertencentes à contradição da cultura do futebol são alguns dos elementos fundamentais para esta leitura crítica aqui proposta.

É de fundamental importância que, com a mediação do professor, o processo de questionamento seja desencadeado, trazendo à tona conflitos e entendimentos e, por meio deles, as práticas corporais possam ser reconstruídas pelos sujeitos envolvidos na ação pedagógica, em que a alteridade e o respeito pela diversidade cultural se façam presentes nas práticas cotidianas escolares. Em específico, no caso da educação física, o esporte não deve ser utilizado como um instrumento de representações do alto rendimento dentro da instituição escolar, e, sim, como meio de um diálogo aberto para tratar as questões advindas deste tema. Se o objetivo é preparar jovens e adolescentes para a competição do mundo desportivo, é aconselhável que aqueles aptos sejam encaminhados a instâncias específicas, que têm como

finalidade treinar e produzir atletas. As aulas de educação física devem proporcionar experiências corporais diversificadas, apoiadas no pensamento lúdico, que norteiam a ação do professor para oferecer a seus alunos um maior leque de possibilidades.

Partindo disto, escolher materiais que sejam significativos para uso nas aulas, materiais que realcem o papel da mídia de comunicação de massa na propagação de informação e seus efeitos sobre a prática esportiva e os elementos da cultura corporal de maneira geral.

O empenho no desenvolvimento desse trabalho docente contribuirá para superar o tecnicismo puramente dito e romper com o modelo seletivo de aptidões que ainda se faz dentro do âmbito escolar.

5 - CONCLUSÃO

A indústria cultural nos trouxe uma nova perspectiva de comportamento na sociedade, e isso não veio diretamente das instituições educacionais como a escola, mas, sim, das grandes corporações comerciais. Já está materializado, desde o crescimento no ventre, podemos identificar como são as crianças nascidas após essa revolução cultural e tecnológica.

As informações não são mais exclusivas das instituições educacionais, esses alunos já nos trazem um letramento informacional quase que pronto e fidedigno sobre o assunto abordado. A possibilidade de agregar as informações já trazidas pelos alunos sobre o tema para discussão na aula é quase que diária, pois estas, atualmente, são transmitidas em tempo real. O papel do professor, portanto, torna-se fluente com a mediação dessas questões, sobre como as mídias transmitem esses dados.

A partir dessa perspectiva sobre a televisão e sua mediação na formação da sociedade, os professores podem contribuir e proporcionar uma formação de alunos mais reflexivos e lúcidos. Entretanto, não se faz um estudo sem conhecimento do objeto. Para isso, é necessária essa inclusão na era tecnológica para a sua função de educador, devendo ser discutida entre os próprios professores.

Com o desenvolvimento e interação do estudo em seu processo, em algum momento isto pode contribuir para a reflexão tanto do aluno como do próprio professor na aproximação acerca do tema e ajudar a identificar seus símbolos e propósitos, podendo, desta forma, as discussões serem mais assíduas e relevantes para o surgimento de ideias e novos comportamentos cooperativos e humanizados entre os alunos, sem marginalizar a televisão como problema específico da alienação da sociedade.

O professor de educação física não pode negar a informação e o impacto forjado pela televisão no que se diz a respeito ao futebol, e que, de fato, ele é significativo e com possibilidades de formação de opiniões equivocadas sobre a cultura corporal em escala massiva. Logo, o papel fundamental do docente de educação física é realizar um trabalho conectado com a reflexão junto com os alunos.

A imersão do professor na interação com o mundo digital tem a finalidade de apropriá-lo de informações necessárias para um diálogo coerente e produção de conhecimento de ambas as partes.

É preciso ficar claro que a desesperança não é maneira de estar sendo natural do ser humano, mas distorção da esperança. Eu não sou primeiro um ser da desesperança a ser convertido ou não pela esperança. Eu sou, pelo contrário, um ser da esperança que, por "n" razões, se tornou desesperançado. Daí que uma das nossas brigas como seres humanos deva ser dada no sentido de diminuir as razões objetivas para a desesperança que nos imobiliza (FREIRE, 1996, p.30).

É possível ratificar que a relação das aulas de educação física e a mídia televisiva está posicionada internamente e influenciada pelo comportamento do sujeito diante de uma transmissão de futebol. O aluno tem informações suficientes para uma vasta discussão. Nesse processo, o professor, com a metodologia pedagógica na inserção do discente ao aprofundamento do conhecimento, estimula sua passagem do senso comum para uma reflexão capaz de sistematizar as informações obtidas.

6 - REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 1. ed. SP: Moderna, 1989.

BAUMAN, Z. Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria. **Revista Signos do Consumo**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008. Disponível em: <[https://www.revistas.usp.br > article](https://www.revistas.usp.br/article)>. Acesso em: 28 nov. 1998

BETTI, Mauro. **Janela de Vidro**. Campinas: Papyrus, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DINIZ, I.K.S; RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. **Motriz**, São Paulo, SP Jul-Dez 2001. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/27108>>. Acesso em:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

LIPPI. Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 91-106, set. 2008. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/193> >. Acesso em:

MATIAS, W.B.; MASCARENHAS, F. “Olho no lance”: a relação entre mídia e futebol. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v.8, nº 2, edição de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/2952>>. Acesso em:

SILVA, W.N.L.; NETO, M.P. A mídia esportiva e a sua relação com a educação física escolar. **Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro 2016. Disponível em: < <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5733>>. Acesso em: